

UNIVERSIDADE FEUNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

José Maria da Cruz

**O RAPEL NAS CACHOEIRAS DE CAIAPÔNIA: MOTIVOS QUE LEVAM À  
SUA PRÁTICA**

Iporá - GO,  
2013

José Maria da Cruz

**O RAPEL NAS CACHOEIRAS DE CAIAPÔNIA: MOTIVOS QUE LEVAM À  
SUA PRÁTICA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. Humberto Luís de Deus Inácio.

Iporá – GO,

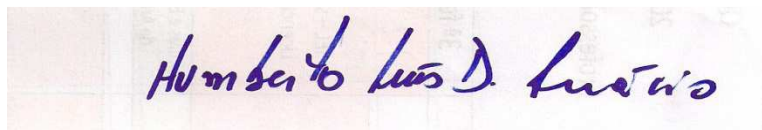
2013

José Maria da Cruz

**O RAPEL NAS CACHOEIRAS DE CAIAPÔNIA: MOTIVOS QUE LEVAM À  
SUA PRÁTICA**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 14 de Dezembro de 2013

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature reads "Humberto Luís de Deus Inácio".

---

Professor Dr. Humberto Luís de Deus Inácio

Orientador

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pela força interior e pelas graças alcançadas no decorrer dos meus estudos. À minha família, Maria Francelina (mãe), Pedro, Solange, Angela e Wangela (meus irmãos), a Soraia (minha esposa) e meus filhos Douglas e Natanael, obrigado pelo amor, carinho, cuidado e apoio ao longo de toda essa jornada, amo muito vocês.

Aos que fizeram parte da turma de 2009, os que ficaram até o fim, Aminadabe, Angela Assis, Angela Aparecida, Plineo, Rosivane, Karita, Ivanildo, Dolor, Rosimar, Bruno, Maria Luiza, Joelton e Jorge Vicente, em muitos momentos vocês fizeram as aulas valer a pena. Obrigada pela amizade, companheirismo, mesmo com as distâncias que tínhamos, e por muitas vezes que acreditaram em mim até nas horas que eu mesmo já não acreditava.

Aos amidos do meu trabalho, que muito me fazem rir e me ensinam a acreditar que conquistarei meus objetivos: José Neto, Cleomar, Cleusmar, Glaicom, estes que passaram o longo dos quatro anos de curso me dando força e por último nesta reta final: Danilo, Renato e João Batista, obrigado!

Agradeço aos amigos que conquistei ao longo de minha vida: Padre Marcio pelas orientações direcionadas a Deus aumentando minha fé; Auro por todos os conselhos longos momentos de debates; Gumercindo que sempre nos finais de semana quando precisávamos esta a disposição para conduzir aos rincões de Caiapônia, para levar a palavra de Deus; Ronis pela dedicação dada a todos nós do polo de Iporá; Leomar pelos conselhos dados nas horas que mais precisei; Daiana sempre lutou ao nosso lado pelo nosso sucesso neste curso.

Ao Professor Humberto pela orientação, pela amizade, confiança, por ter acreditado no meu potencial e nunca ter me deixado desistir, obrigada pelos ensinamentos quando mesmo eu não mais acreditava em mim.

Obrigado a todos!

## RESUMO

Os esportes considerados radicais ou simplesmente esportes de aventura, tem conquistado um espaço cada vez mais considerável no ambiente social quanto no educacional, tendo em vista que, o ritmo acelerado da vida cotidiana ocupa a maior parte do tempo dos indivíduos; até mesmo nas cidades do interior tornam-se cada dia mais inviáveis momentos para o lazer. Devido a estas circunstâncias uma das alternativas encontradas por boa parte da sociedade, tem sido o encontro com a natureza. Ao observar as opções encontradas de lazer na natureza em Caiapônia-GO, dentre elas: banho de rio, pescaria, trilhas ecológicas, escaladas em montanhas, *mountain bike*, acampamentos, entre outras, tem se destacado o *rapel* em cachoeiras. Desta forma o presente trabalho acadêmico tem como objetivos, diagnosticar, comparar e analisar os motivos que levam as pessoas à prática do *rapel*, utilizando como ferramenta de pesquisa um **Inventário de Motivação para a Prática Desportiva**, adaptado por Gaya & Cardoso (1998), composto de 19 perguntas voltadas para os motivos que levam a prática de esportes; buscando atingir através de análise, a presença de sentimentos, sensações e emoções considerados nada importantes, pouco importantes ou muito importantes em três competências: desportiva, saúde e amizade/lazer. Os resultados indicaram que em sua maioria os praticantes de *rapel* buscam o lazer em primeiro lugar, ficando em segundo a saúde, o que se deve possivelmente ao novo modo de buscar desafios nos esportes de aventura na natureza.

Palavras-chave: Esportes de aventura. *Rapel*. Motivação. Natureza.

## ABSTRACT

The sports considered radical or just adventure sports, has gained an increasingly considerable space in the social environment, as in educational, considering that the fast pace of everyday life takes up most of the time individuals, even in cities indoor become increasingly unfeasible day for leisure moments. Due to these circumstances an alternative faced by much of society, has been the encounter with nature. By observing the leisure options found in nature in Caiapônia -GO, including: river bathing, fishing, nature trails, hiking in the mountains, mountain biking, camping, among others, has excelled rappelling down waterfalls. Thus the present academic work aims to diagnose, compare and analyze the reasons that lead people to rappelling using as a research tool, an inventory of Motivation for Sports Practice, adapted by Gaya & Cardoso (1998 ), composed 19 questions focused on the reasons why the practice of sports, seeking to achieve through analysis, the presence of feelings, sensations and emotions considered anything important, very important or somewhat important in three skills: sports, health and friendship/leisure. The results indicated that the majority of practitioners rappelling seek pleasure first, coming second to health, which is possibly due to the new way of seeking challenges in adventure sports in nature.

Keywords: Adventure sports. Abseiling. Motivation. Nature.

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1– OBJETIVOS DO ESTUDO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.1- OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.2 - Objetivo Específico.....</b>	<b>7</b>
<b>2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 - LAZER E NATUREZA .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1.1 – A Aventura e a Escola .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 – TIPOS DE RAPEL EQUIPAMENTOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 - VARIANTES DE MOTIVAÇÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>3– METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 – APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>5 – CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>6– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>
<b>7 – ANEXO.....</b>	<b>30</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem por objetivo discutir quais são os motivos que levam as pessoas a praticarem *rapel* do município de Caiapônia-GO; por que aderem a esta atividade? Que sensações procuram? Em especial o *rapel* em cachoeiras locais.

Os eventos que ocorrem são elaborados na maioria das vezes pelo poder público sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Turismo, com objetivo principal de atrair turistas que tem como paixão o ecoturismo e esportes de aventuras na natureza. Um dos fatores que relevantes para este estudo é principalmente o entusiasmo das pessoas em praticar *rapel* no qual estou sempre envolvido no que se refere à organização, aquisição de material, o que possibilitou perceber o quanto os praticantes ficam envolvidos com o *rapel*.

Utilizando observações “in loco”, aplicando questionários, acredito que possibilitarei lançar uma discussão, acerca principalmente dos motivos para que tantos sejam atraídos pelos esportes de aventura na natureza, os quais tem se constituído como forma alternativa de lazer. Ao analisar os motivos que levam os indivíduos para a prática deste tipo de atividade física Abdalad (2001), citado por Paixão & Costa (2009, p. 14), afirma que mesmo correndo “riscos” nas práticas “seja na vertente do esporte de aventura e ou turismo de aventura, os indivíduos escolhem suas atividades e arriscam-se em suas aventuras ao buscarem situações que lhes proporcionem prazer”.

Ao mesmo tempo se faz necessário discutir que ao praticar esportes de aventura, os riscos de acidentes estão sempre presente, principalmente se não forem praticados com os devidos cuidados. Como firmam (Paixão e Costa, 2009, p. 14),

“Os riscos inerentes às práticas corporais, seja no âmbito do turismo quanto no esporte de aventura, devem ser rigorosamente calculados para que os praticantes possam extrair da atividade. No entanto, em alguns casos, a técnica, a coragem e ímpeto em vivenciar fortes emoções por parte dos indivíduos-aventureiros não são suficientes para impedir que ocorra um sério acidente.”

Sabe-se que muitos são os motivos que levam os indivíduos a procurar lugares que oferecem a natureza como atrativo para o lazer. O stress do dia a dia faz com que o turismo de aventura como proposta de ‘descanso momentâneo’, reencontro com a natureza. Cabe então reconhecer nos praticantes de *rapel* que benefícios tais sensações trazem, buscando um olhar crítico que fortaleça cada vez mais a necessidade do indivíduo em estar em contato com a natureza através da prática do *rapel*.

## 1.1 - OBJETIVOS DO ESTUDO

### 1.1.1 - Objetivo geral

Diagnosticar, comparar e analisar os motivos que levam as pessoas a prática de *rapel* nas cachoeiras de Caiapônia-GO.

### 1.1.2 - Objetivos específicos

- Diagnosticar os motivos que levam os indivíduos à prática de esportes de aventura na natureza em especial o *rapel*;
- Comparar os diferentes motivos a partir de questionário aplicado;
- Analisar quais os motivos que são considerados primordiais para os praticantes, em relação às competências (desportivas, saúde e amizade/lazer) com referenciais teóricos.

## 2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 - LAZER E NATUREZA

Os esportes de aventura como o *rapel*, tem se tornado para muitos indivíduos a uma saída alternativa na busca de descanso para o corpo, modificando o comportamento do ser humano em relação aos recursos naturais. Comportamento este que, em alguns casos, tem levado a uma exploração desenfreada pelo lucro. A busca por alternativas tem possibilitado até mesmo a alteração de valores (individuais e sociais).

Olhando para um dos problemas percebe-se que em vistas de tentar sobrepor a crise ambiental na atualidade, Bahia e Sampaio (2007) afirma “atitudes vividas na atualidade e as relações estabelecidas na sociedade capitalista, no que se refere à busca de um desenvolvimento pautado na lógica da dominação da natureza e dos recursos naturais”, que leva ao pensamento da exploração sem controle, apenas o do lucro com objeto principal.

As mesmas autoras afirmam que não se deve tentar solucionar os males ocorridos na natureza, com o isolamento do ser humano, como ocorreu nos Estados Unidos, onde foram criadas áreas de proteção isolando cidades dos espaços naturais, criando ilhas, o que não trouxe melhorias nem para a natureza, nem para o homem, (DIEGUES citado por Bahia e Sampaio, 2007, p. 2). Quando o que seria realmente necessário é fortalecer o elo entre homem e natureza, tendo em vista que as relações com a natureza devem existir, conforme afirma (MORIN citado por BAHIA e SAMPAIO, 2007, p. 2) “[...] o valor das culturas, a sabedoria, o saber os modos de fazer, de conhecimentos muito sutis sobre o mundo vegetal e animal, sobre modos de cura”.

Um olhar mais amplo entre ser humano e natureza leva a pensamentos além do processo de defesa do meio ambiente e sim a uma percepção do “ser” natureza, pertencer a ela como um elo necessário. A afirmação de Pesci faz compreender que: “Trata-se, definitivamente, de um compromisso integral com a vida não somente intelectual, mas também sensorial; vida que é a natureza em todas as suas formas: homens, plantas, animais, geosfera, biosfera”. (PESCI citado por BAHIA e SAMPAIO, 2007, p. 3).

Fica claro que a busca pela natureza como recurso para o lazer, leva ao indivíduo a redescobrir-se como parte dela. E, nesta descoberta o sujeito busca nela atividades de lazer na tentativa de descobrir-se a si mesmo por meio do lazer que ela propicia.

Os esportes de aventura<sup>1</sup> como opção de lazer para a população levantam um questionamento, o que procuram? Na busca pelo improvável e pela emoção os esportes de aventura vêm tomando um aspecto de dimensão que rompem os limites que levaríamos a pensarmos nos riscos existentes, assim a busca pela aventura na natureza parece substituir ou tenta amenizar a pressão da rotina diária do trabalho. Bahia e Sampaio (2007, p 7) afirmam que “Nesse mundo globalizado e individualista ao extremo, as pessoas passam a perceber mais o risco e conviver com este como resultado das múltiplas contingências sociais”.

Grupos de amigos são formados em busca dessa nova realidade de lazer. Talvez na tentativa de encontrar “emoções, sentido, simbolismo”, “ser diferente”, Bahia e Sampaio (2007). Os esportes de riscos proporcionam ao encontro de um novo jeito de perceber a vida e mundo.

“Uma característica a ser ressaltada é a de que a prática dessas atividades, muitas vezes, passa a ser uma válvula de escape da vida cotidiana e do estresse da vida urbana, que se reflete na busca do elemento “exótico” nas viagens à natureza e em uma certa fuga de valores que vividos no cotidiano das pessoas”. (BAHIA e SAMPAIO, 2007, p. 180).

Nota-se também que as sensações que ocorrem nos esportes de aventura podem vir desde o termo “adrenalina”, aos extremos de prazeres do bem estar, relaxamento entre outros, afirma Bahia e Sampaio (2007). Através dos anseios procurados nos esportes de aventura que contém contato com a natureza o indivíduo adentra a situações que, conforme afirmam Marinho e Inácio (2007) “...nunca tinham imaginado concretizar: descer corredeiras de rios em botes infláveis ou cachoeiras por meio de cordas...” colocando cada vez mais as condições que proporcionam emoções e sentimentos correlacionados com mitos, temores e riscos.

Acompanhando as buscas por esportes de aventura, principalmente o *rapel*, observa-se que em Caiapônia-GO já existem grupos que se organizam para desfrutarem da natureza, trazendo junto outros indivíduos que aproveitam para explorar também os fatores econômicos, desde a confecção de alimentos a venda de pequenos pacotes turísticos para os membros praticantes e não praticantes do *rapel*, (JACOBI citado por MARINHO e INÁCIO, 2007, p. 8) alerta para a “banalização dos locais e a produção de efeitos destrutivos e desagregadores dos meios social e natural”, deixando que o valor econômico supere o valor que a natureza necessita não deixando ocorra o “turismo predatório”.

1. Há um debate importante sobre as denominações adequadas, em relação ao âmbito das atividades; assim, autores como Inácio et al. (2005), indicam que, ao serem realizadas no lazer, estas atividades deveriam ser denominadas ‘práticas corporais de aventura na natureza’; sendo que os esportes de aventura estariam restritos ao âmbito da competição e aos atletas. Entretanto, neste texto, não faremos esta distinção.

Sempre que a mídia esportiva fortalece a disseminação destes tipos de esportes, colaboram com uma progressiva diminuição da faixa etária de seus praticantes, levando até mesmo crianças e adolescentes a simpatizarem e a aderirem a tais práticas.

### 2.1.1 - A aventura e a Escola

No âmbito escolar, os esportes de aventura podem ser mais explorados, de forma a reaproximar o homem e a natureza, pois, se caracterizam pela formação de grupos e potencializando princípios morais, éticos, desenvolvendo a cidadania criando uma consciência de preservação, entretanto, dois dos fatores que dificultam a popularização do *rapel* são o preço do material e a dificuldade de acesso aos lugares para a prática, tornando-se pontos negativos, e afastando o interesse de certas camadas da sociedade. Portanto, é interessante discutir sobre as possibilidades de socialização aliada ao desenvolvimento motor, podendo ser uma boa ferramenta pedagógica importante no processo de formação infanto-juvenil, sendo uma modalidade interessante para se implantar nas aulas de Educação Física nas Escolas. (XAVIER et al, (2012).

Uma das peculiaridades do *rapel* é de ser de fácil adaptação, sendo que a partir de alturas consideradas pequenas em relação a outras práticas (como, por exemplo, a escalada), a partir de 10 (dez) metros já se pode ser executado, o que em nossa região pode ocorrer em várias localidades, apesar de que a grande maioria dos participantes habituais sempre esteja procurando os locais mais altos.

O *rapel* possui todo um aparato de equipamentos, com normatizações de segurança mínimas para garantir não apenas a segurança do praticante.

Levando em consideração os benefícios que recaem sobre os praticantes podemos destacar:

- \* Melhora do desenvolvimento e do controle motor;
- \* Trabalho em grupo, o *rapel* é um dos esportes radicais que mais permite a interação com outros participantes e, sobretudo com os monitores, baseada no elo de confiança vinculada a execução das atividades, possibilitando aos praticantes o aprofundamento de relações interpessoais;
- \* Superação de limites na realização de movimentos que possibilitam a autonomia, permitindo um reforço psicológico importante para seus praticantes.

Em se falando em situações que permeiam a procura de momentos de lazer através dos esportes de aventura mesmo que sejam o consumismo e o modismo os catalisadores de uma tendência real de concepção acerca destas atividades, é possível vivenciá-las de outras maneiras, com um real comprometimento de seus praticantes com o meio, ultrapassando ou deixando de fora simples aspectos comerciais. (LAVOURA; SCHWARTZ, MACHADO, 2008)

Para tanto, busca-se, no encontro ou no reencontro consigo mesmo e com o outro, atingir níveis de qualidade das relações entre as pessoas, os lugares e culturas (MARINHO, 2006).

## 2.2 - TIPOS DE RAPEL E EQUIPAMENTOS

O *rapel* apresenta diversas variações no tocante a sua execução, que se alternam conforme o grau de dificuldade que o praticante deseja abordar em sua descida, aliada ao tipo de parede ou pedra existente para a prática desta modalidade.

*Rapel Inclinado* – É o tipo de *rapel* mais simples de ser executado; sua prática se define em uma parede com menos de 90° de inclinação, servindo basicamente como princípios dos demais tipos é o mais indicado para iniciantes.

*Rapel Negativo* – é um dos mais praticados, deve-se isto ao fato de ser feito livre, ou seja, sem o contato dos membros inferiores com qualquer tipo de meio (pedra, parede, etc.). O seu ponto crítico é a saída, pois temos que ficar quase de cabeça para baixo e é quando temos um nível muito alto de pressão nos equipamentos, devemos ter também uma grande atenção na velocidade de descida, pois ela aumenta fácil e rapidamente.

*Rapel Vertical* – não se difere muito do inclinado, tendo suas grandes diferenças apenas na saída, onde dependendo do ponto de fixação da corda, poderemos ter um alto nível de força no equipamento denominado de cadeirinha, devido a passagem no plano horizontal para o vertical e outro fato a ser considerado é uma maior pressão no equipamento freio.

*Rapel de Cachoeira* – Podemos encontrar aqui diversos tipos de descida. Mas o principal aqui é alertar quanto ao fato de ser descido em pedras escorregadias e, ao menor descuido, podemos perder o equilíbrio o que pode acarretar em consequências imprevisíveis. Também deve-se considerar a força da queda d'água. Não é qualquer cachoeira que se pode considerar adequada para a prática do *rapel*.

Citando alguns dos equipamentos básicos para a prática do *rapel*, podemos destacar como principais:

Corda – Deve ser estática. Vários são os modelos apropriados para o *rapel* em cachoeira que não absorvem água, denominada de Sistema DRY. O tamanho da corda vai variar de acordo com a altura do local onde o *rapel* será realizado, sendo sua espessura sempre maior que 8 milímetros.

Bouldrier (Cadeirinha) - confeccionada em um conjunto de fitas que fica na cintura e nas pernas ligando o praticante de *rapel* à corda através do freio.

Freio - é o aparelho de atrito que controla a velocidade da descida, podem ser encontrados três tipos ou modelos: oito, reco ou ATC.

Mosquetão - argola de fecho rápido usada para fixar o freio à cadeirinha (bouldrier).

Capacete - o uso é desconsiderado por alguns praticantes menos informados ou negligentes, mas no *rapel* em cachoeira é um equipamento importante, tendo em vista o risco de pedras poderem escapar provocando risco ao rapelero.

Luvas - servem para proteger as mãos durante a descida; seu material e espessura podem variar conforme o tipo de *rapel* a ser praticado.

Sobre os temas dos equipamentos e dos locais possíveis para prática do *rapel*, aqui podemos destacar são os fatores que não facilitam a socialização deste esporte, pois acabam que se restringindo às camadas sociais mais abastadas em decorrência do custo de seus equipamentos e da necessidade de pagar pelo deslocamento até os locais da prática.

### 2.3 – VARIANTES DE MOTIVAÇÕES

Entre os vários motivos que levam as pessoas a buscarem uma prática esportiva, estudo realizado por meio de entrevistas com atletas de alto rendimento nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro 2007, as respostas se concentraram em: recomendações médicas, influência de familiares, que são os casos dos nadadores Kaio Márcio, Ivi Monteiro e Thiago Pereira e judoca Flávio Canto (BARROSO, 2007).

No que se refere aos esportes de aventura ou simplesmente aqui pesquisando o *rapel*, podemos notar que o motivo aparenta se aproximar de uma *motivação intrínseca*, que são aquelas que satisfazem o sujeito pela própria participação na atividade dividindo-se em motivação pelo ego (superação pessoal) e pelo prazer da tarefa. As pessoas motivadas intrinsecamente visam a competência, domínio da tarefa, competição, ação, diversão e

aquisição de habilidades, e seu nível de expectativa costuma se elevar regularmente. Enquanto que o que se aproxima das motivações relativas aos esportes de rendimento é a *motivação extrínsecas* que visa recompensas como premiações, reconhecimento público (fama), etc. Segundo estudos, os motivos intrínsecos predominam sobre os extrínsecos em crianças e jovens no que se refere à prática esportiva. (BARROSO, 2007).

É de uma forma diferente que os “aventureiros”, de disponibilizam a sair do seu meio para uma descoberta de novos desafios na natureza, desafiando seus limites em meio ao risco e aventura, assim assinalam Spink, Aragaki e Alves (2005, p.35).

“A relação entre risco e aventura, conexão esta valorizada pela possibilidade de novas buscas e descobertas e, no caso de tais práticas, envolvendo “[...] o desafio aos limites físicos ou aos limites de nossas habilidades [...]”, sendo que estas se constituem pela presença de riscos (tidos como controlados, por meio de habilidades específicas e equipamentos tecnológicos) e a natureza interagindo com a atividade.”

Esta relação com a natureza construindo num forte imbricamento entre indivíduo e espaço, também pode ser considerada uma das motivações que levam à prática do *rapel*, fazendo com que os “praticantes se sintam em fusão com meio, se reconheçam e se incluam como natureza, não sendo esta entendida apenas como flora e fauna” (MARINHO citado por LAVOURA; SCHWARTZ; MACHADO, 2008, p.2).

Um dos fatores que se faz presente no dia-a-dia dos praticantes de esportes de aventura na natureza é o de não se manter atuante por muito tempo. Estudos sobre aderência indicam que, todas as pessoas, atletas ou não, possuem várias razões para praticar esportes e fazer exercícios, e nem sempre os motivos que levam alguém a se envolver com determinada modalidade são os mesmos que garantem sua permanência nela. (BARROSO, 2007).

### 3 - METODOLOGIA

Esta pesquisa será estritamente na forma de análise descritiva dos motivos que levam as pessoas a buscarem a prática do *rapel* nas cachoeiras de Caiapônia. Onde foi utilizado como mecanismo para a aquisição de dados, um Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (Anexo I) que fora adaptado por (GAYA & CARDOSO (1998) citado por LORENZI; VOSER; HERNANDEZ, 2011, p. 10). Este questionário submete o indivíduo a ser pesquisado a responder 19 perguntas que são subdivididas em três dimensões, sendo as de **competência desportiva** (1 - para vencer; 4 - para ser o melhor no esporte; 8 – para competir; 9 – para ser um atleta; 15 – para desenvolver habilidades; 16 – para aprender novos esportes e 17 – para ser jogador quando crescer); **competência saúde** (2 - para exercitar-se; 5 - para manter a saúde; 10 – para desenvolver a musculatura; 11 – para ter bom aspecto; 14 – para manter o corpo em forma e 18 – para emagrecer) e **competência amizade/lazer** (3 - para brincar; 6 – porque gosto; 7 – para encontrar amigos; 12 – para me divertir; 13 – para fazer novos amigos e 19 – para não ficar em casa). No ato do preenchimento do questionário cada indivíduo era informado verbalmente sobre um detalhe importante que era os níveis de importância para cada item, sendo: 1 – nada importante; 2 – pouco importante e 3 – muito importante.

Para conseguir as porcentagens utilizei do aplicativo da Microsoft “Excel 2007” como ferramenta de análise das respostas.

A partir de uma pesquisa de cunho qualitativo, que busca compreender os motivos de levam as pessoas a praticarem *rapel*, visando obter a compreensão de um grupo social conforme afirma (GOLDENBERG, 1997):

“A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

O público alvodesta pesquisa foram pessoas que habitam o município de Caiapônia-GO, oriundas de classes sociais distintas, com faixas etárias entre 18 (dezoito) e 60 (sessenta) anos, escolhidas aleatoriamente, onde todos são ou foram praticantes de *rapel*.

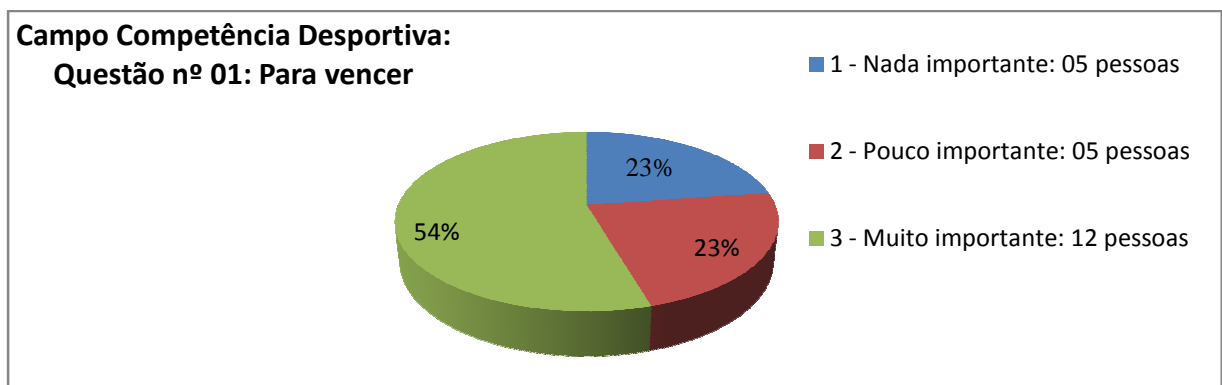
Foram utilizados 30 (trinta) questionários onde 22 (vinte e duas) pessoas responderam a tempo hábil e 8 (oito) não conseguiram entregar dentro do prazo estipulado para a pesquisa.

#### 4 – APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta fase descrevem-se os resultados obtidos a partir do questionário; no primeiro momento estão expostas - em porcentagens, cada questão desde a nº 01 até a 19, com algumas análises.

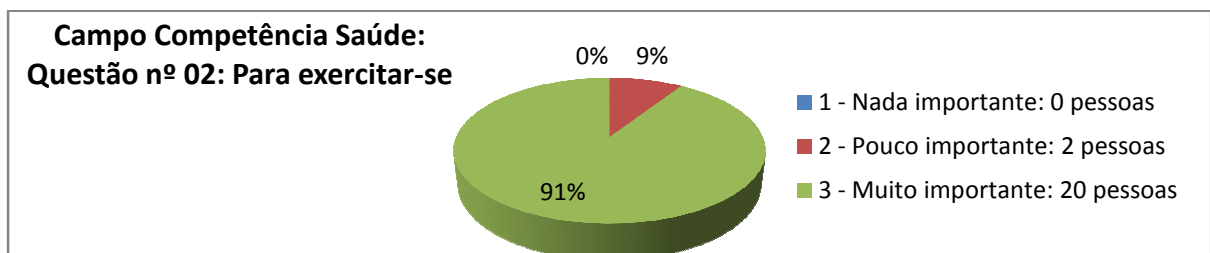
No segundo momento apresentam-se os resultados obtidos por campo competência (desportiva, saúde e amizade/lazer), referenciando sobre os motivos encontrados.

Descrevendo de maneira sequenciada conforme o questionário disponibilizava, inicia-se relatando os resultados obtidos sobre o primeiro item: dos 22 participantes 54% (12) acharam que vencer é um motivo muito importante para a prática do rapel, ficando empatados com 23% (05) e (05) os que considerarão nada importante e pouco importante, conforme gráfico nº 1 abaixo:



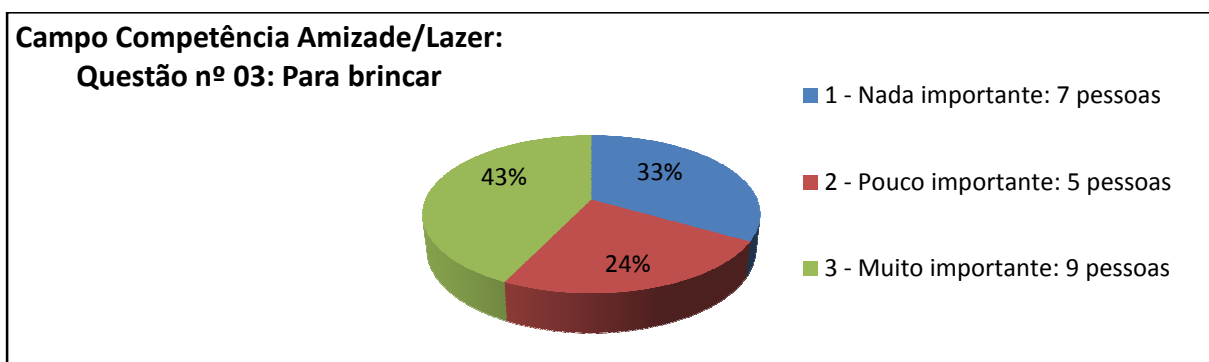
**Gráfico nº 01 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes dos sexos masculino e feminino com relação a vencer**

Quanto ao resultado obtido sobre a segunda questão: ‘Para exercitar’, dos 22 participantes, 0% (0) considerarão nada importante, 9% (02) pouco importante e 91% (20) muito importante. Os resultados demonstraram que 20 dos 22 participantes, afirmaram que a prática do rapel é muito importante para exercitar-se.



**Gráfico nº 02 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam motivos para exercitar-se**

Com relação aos resultados obtidos sobre a terceira questão: ‘Para brincar’, nota-se que dentre os 22 participantes, 33% (07) considerarão nada importante, 24% (05) pouco importante e 43% (09) muito importante. Percebe-se aqui que quanto a reconhecer como ‘tempo para brincar’, os rapeleiros não tiveram as mesmas opiniões, fato este que nos leva a compreender que há riscos na prática do *rapel*, a afirmativa de Abdalad (2001), citado por Paixão & Costa (2009, p. 14), relata que “escolhematividades e arriscam-se” na busca por prazer.



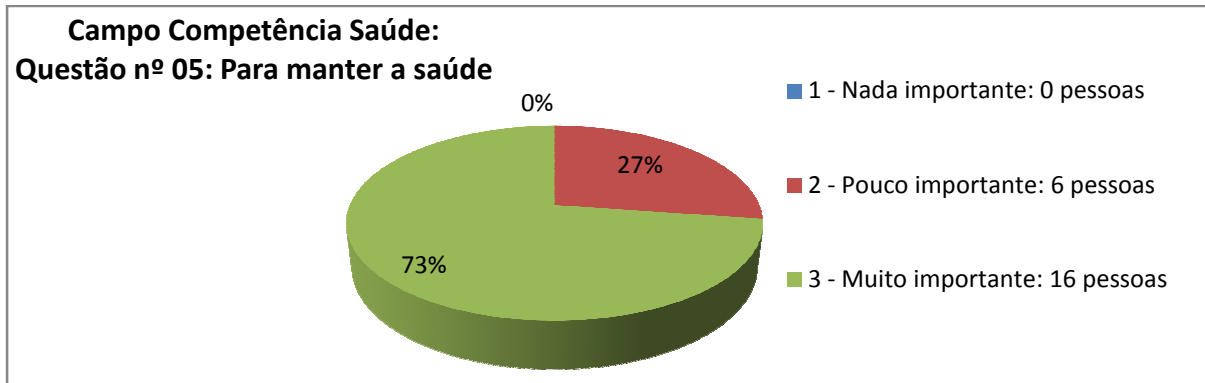
**Gráfico nº 03 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para brincar**

No tocante aos resultados obtidos sobre a quarta questão: ‘Para ser o (a) melhor no esporte’, nota-se que dentre os 22 participantes, 50% (11) considerarão nada importante, 27% (06) pouco importante e 23% (05) muito importante. Esta questão deixou claro que não buscam o *rapel*, para ser o melhor dentre os praticantes.



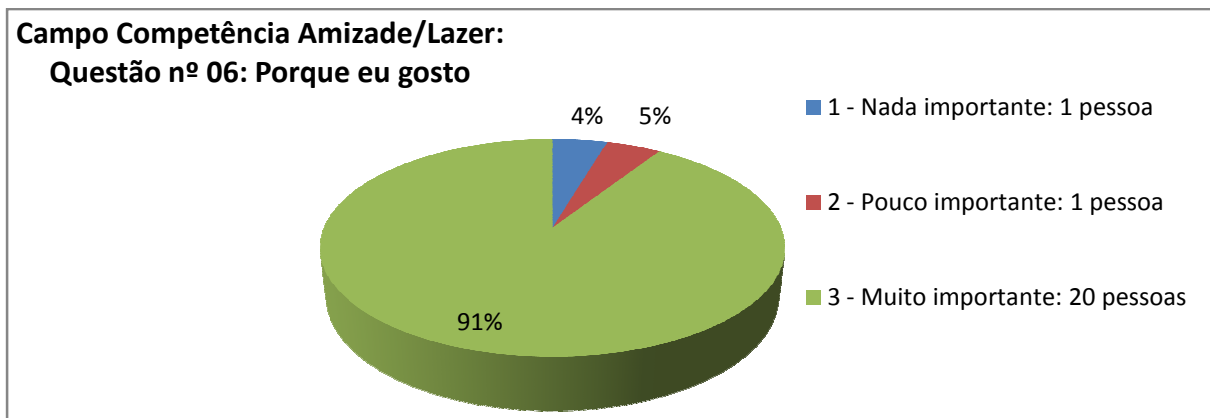
**Gráfico nº 04 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para ser o (a) melhor no esporte.**

No que diz respeito a quinta questão: ‘Para manter a saúde’, 0% (0) consideram nada importante, 27% (06) pouco importante e 73% (16) muito importante. Obtendo a maioria com 16 participantes afirmando estar em busca de novos tipos de esportes que proporcionam a manutenção de sua saúde.



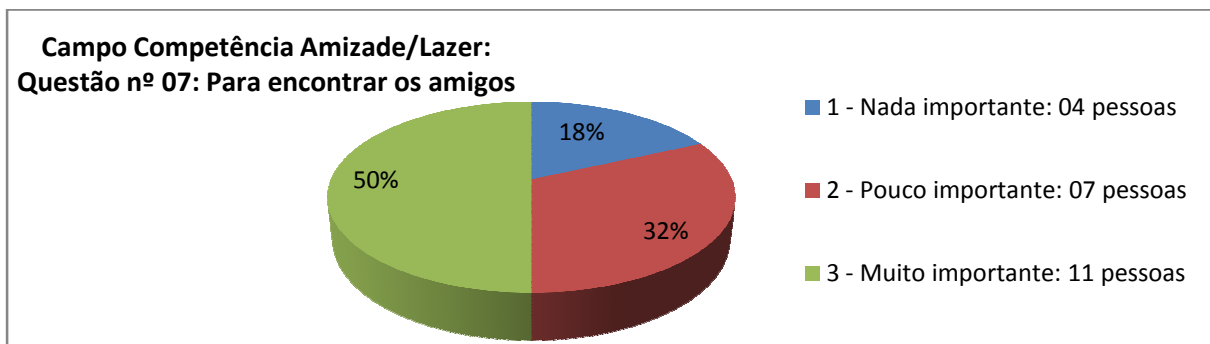
**Gráfico nº 05 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para manter a saúde.**

Quanto à prática esportiva realizada 'Porque eu gosto', 4% (01) consideram nada importante, 5% (01) pouco importante e 91% (20) muito importante. Desta forma na questão 06 e 07 ocorreu uma tendência para a escolha de esportes de aventura, que levam os praticantes à busca de prazeres, satisfação, emoção e adrenalina; propiciando momentos de encontro, tornando possível novas amizades.



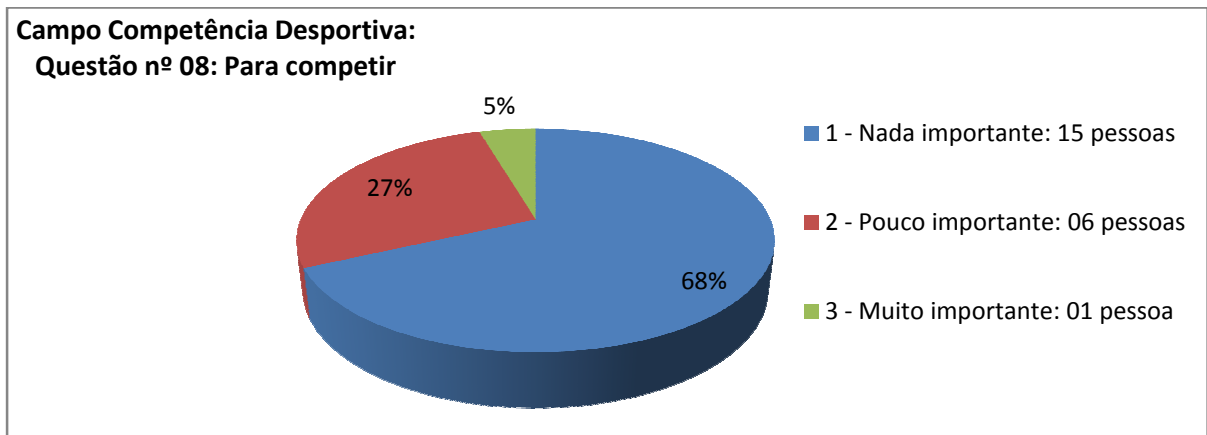
**Gráfico nº 06 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* porque gosta.**

Com relação aos que buscam a prática esportiva 'Para encontrar amigos', 18% (04) consideram nada importante, 32% (07) pouco importante e 50% (11) muito importante.



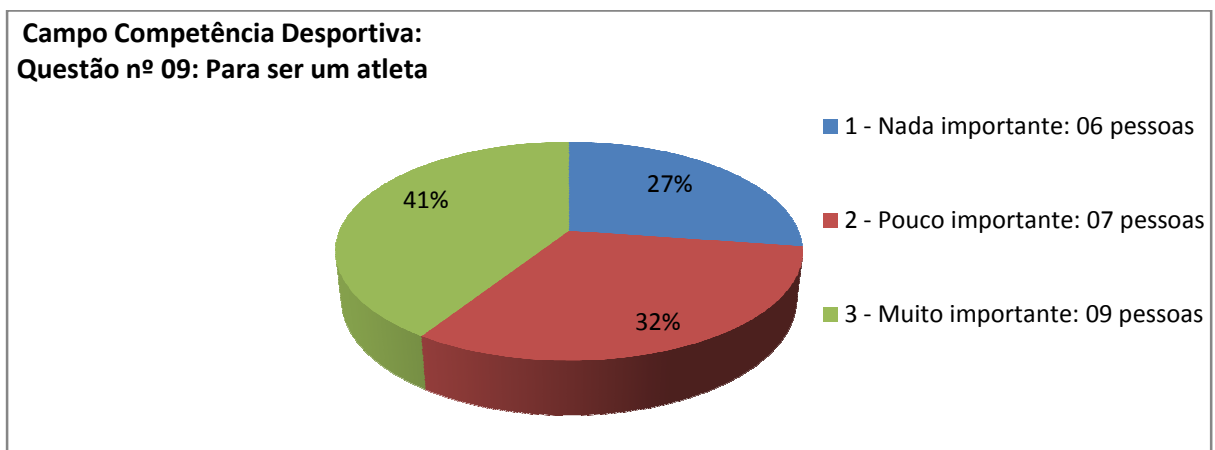
**Gráfico n° 07 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para encontrar os amigos.**

Quanto aos que buscam a prática esportiva ‘Para competir’ o resultado obtido demonstra que no *rapel*, a idéia de competição é deixada de lado, dando espaço para o lúdico, com 68% (15) considerando nada importante, 27% (06) pouco importante e 5% (01) muito importante.



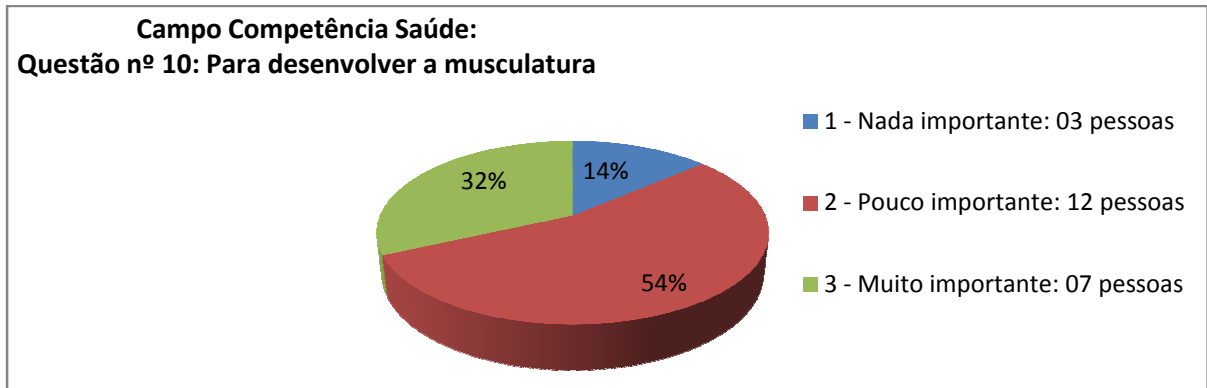
**Gráfico n° 08 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para competir.**

Com relação à busca da prática esportiva ‘Para ser um atleta’, 27% (06) consideram nada importante, 32% (07) pouco importante e 41% (09) muito importante.



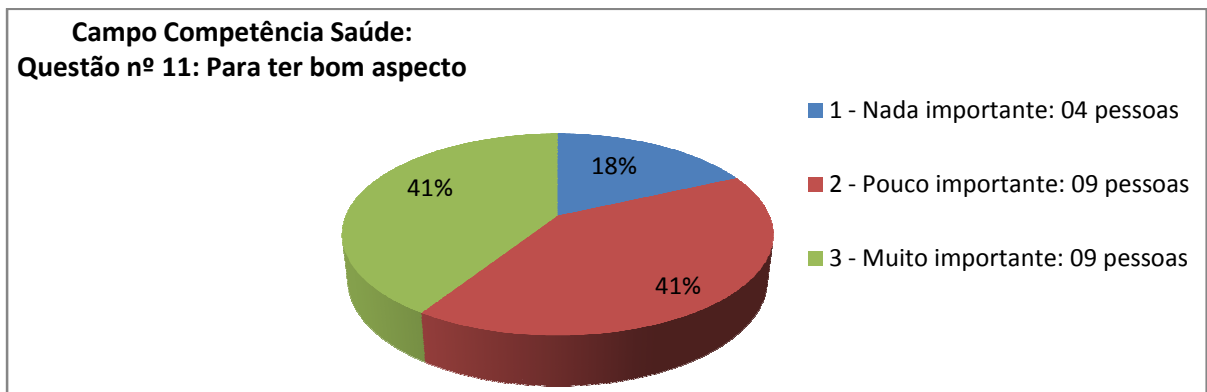
**Gráfico n° 09 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para ser um atleta.**

Aos que buscam a prática do *rapel*, um melhor condicionamento físico ‘Para desenvolver a musculatura’ os participantes demonstraram que conforme todos os itens relacionados à saúde alguns buscam também o melhor desempenho muscular, onde 14% (03) consideram nada importante, 54% (12) pouco importante e 32% (07) muito importante.



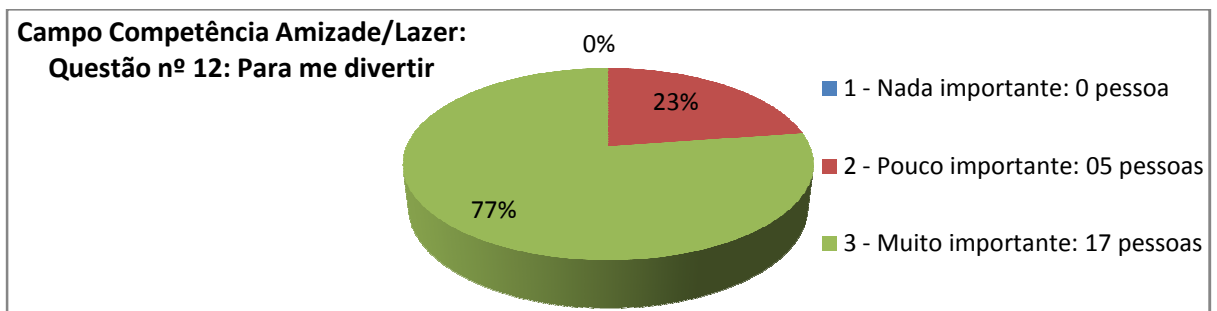
**Gráfico nº 10 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para desenvolver a musculatura.**

Quanto à prática esportiva 'Para ter bom aspecto', 18% (04) consideram nada importante, e ficando empatados com 41% os itens 'pouco importante e muito importante'. Este resultado demonstra que sendo considerado algo relativo aos conceitos de saúde, o grupo entende que traz para o corpo um bom aspecto.



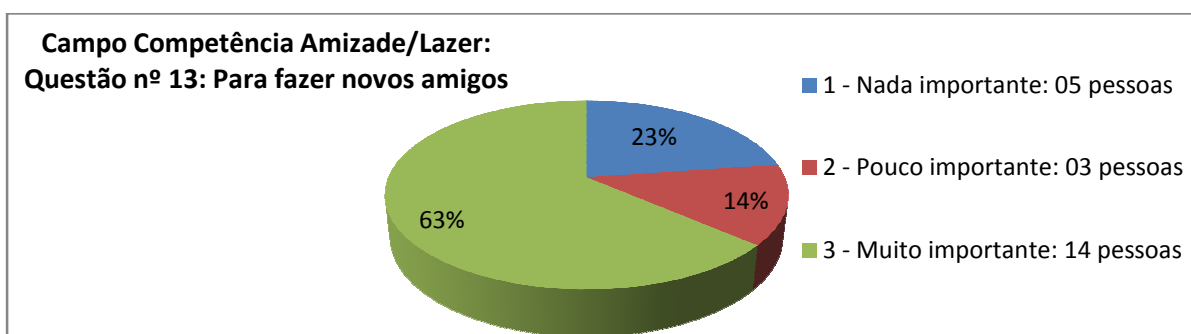
**Gráfico nº 11 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para ter bom aspecto.**

Com relação aos que procuram a prática esportiva 'Para se divertir', 0% (0) consideram nada importante, 23% (05) pouco importante e 77% (17) muito importante. Demonstrando um alto grau de interesse na prática do *rapel* para a diversão.



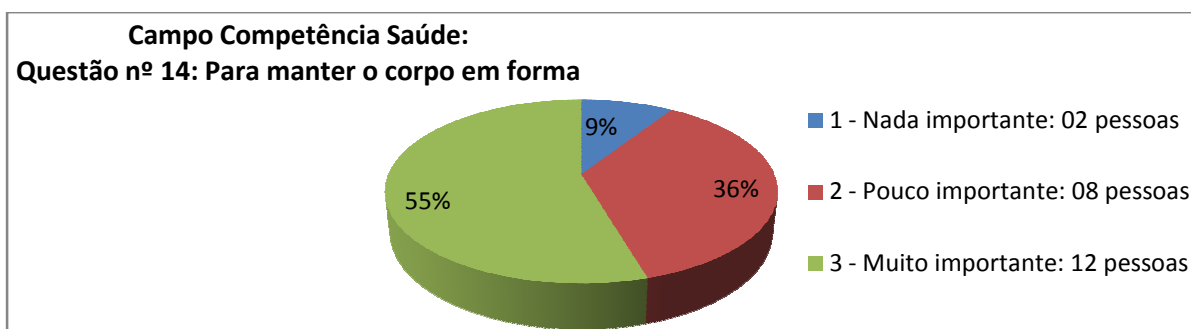
**Gráfico nº 12 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para me divertir.**

No que diz respeito aos procuram a prática esportiva para fazer novos amigos, 23% (05) consideram nada importante, 14% (03) pouco importante e 63% (14) muito importante.



**Gráfico nº 13 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para fazer novos amigos.**

Quanto aos procuram a prática esportiva para manter o corpo em forma, 9% (02) consideram nada importante, 36% (08) pouco importante e 55% (12) muito importante.



**Gráfico nº 14 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para manter o corpo em forma.**

No que diz respeito a desenvolver habilidades, 18% (04) consideram nada importante, 18% (04) pouco importante e 64% (14) muito importante.



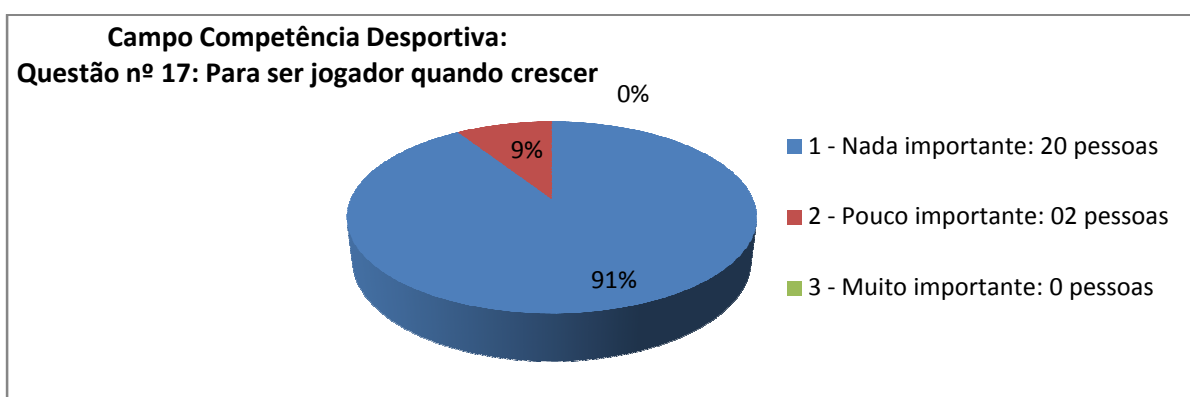
**Gráfico nº 15 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para desenvolver habilidades.**

Com relação aos buscam a prática esportiva para aprender novos esportes, 18% (04) consideram nada importante, 5% (01) pouco importante e 77% (17) muito importante.



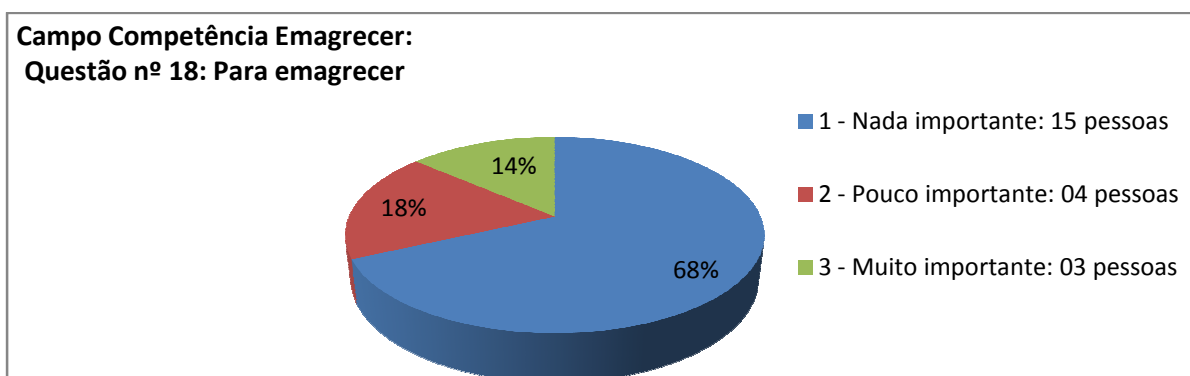
**Gráfico nº 16 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para aprender novos esportes.**

Quanto aos buscam a prática esportiva para ser jogador quando crescer, 91% (20) consideram nada importante, 9% (02) pouco importante e 0% (0) muito importante.



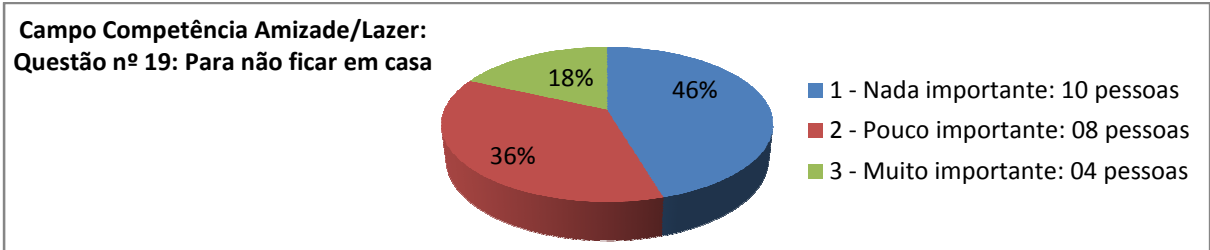
**Gráfico nº 17 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para ser jogador quando crescer.**

Com relação aos buscam a prática esportiva para emagrecer, 68% (15) consideram nada importante, 18% (04) pouco importante e 14% (03) muito importante.



**Gráfico nº 18 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para emagrecer.**

Quanto aos que buscam a prática esportiva para não ficar em casa, 46% (10) consideram nada importante, 36% (08) pouco importante e 18% (04) muito importante.



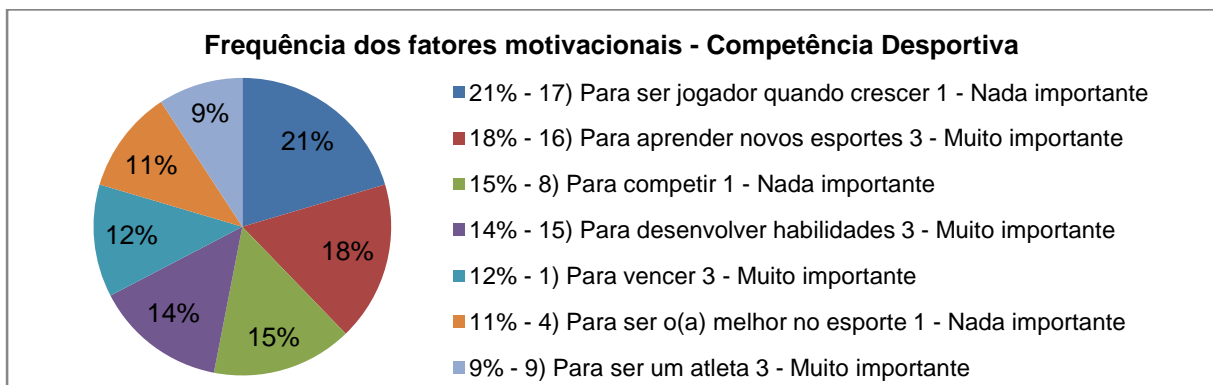
**Gráfico nº 19 - Porcentagem dos graus de importância para os participantes que buscam o *rapel* para não ficar em casa.**

Neste segundo momento da apresentação dos dados descreve-se por campo de competência, quer seja ‘Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer’, através de gráficos com porcentagens e questões contidas no questionário; posteriormente analisam-se os itens que tiveram mais relevância, para com as motivações apresentadas no questionário “Inventário de Motivação para a Prática Desportiva” adaptado por Gaya e Cardoso (1998).

Analisando os resultados obtidos com relação a ‘Competência desportiva’, os motivos que mais se destacaram entre os praticantes de *rapel* da cidade de Caiapônia-GO, foram as questões: 16 com 18% (Para aprender novos esportes), 15 com 14% (Para desenvolver habilidades), 1 com 12% (Para vencer) e 9 com 9% (Para ser um atleta) consideradas muito importante. O praticante busca novos esportes de aventura de forma a desenvolver novas habilidades levando a superar limites e medos, conforme afirma, Pinto, A.C.G.A; Deutsch, S.; Grimaldi, G.; Machado, A. A. (2012),

*“Na procura de significados em sua vida, o homem tenta provar novos limites pessoais aproximando-se de novos desafios físicos e emocionais buscando a superação de seus medos.”* Pinto, A.C.G.A; Deutsch, S.; Grimaldi, G.; Machado, A. A. (2012) p. 2

Quanto às questões: 17 com 21% (Para ser um jogador quando crescer), 8 com 15% (Para competir) e 4 com 11% (Para ser o(a) melhor no esporte) foram consideradas nada importante.

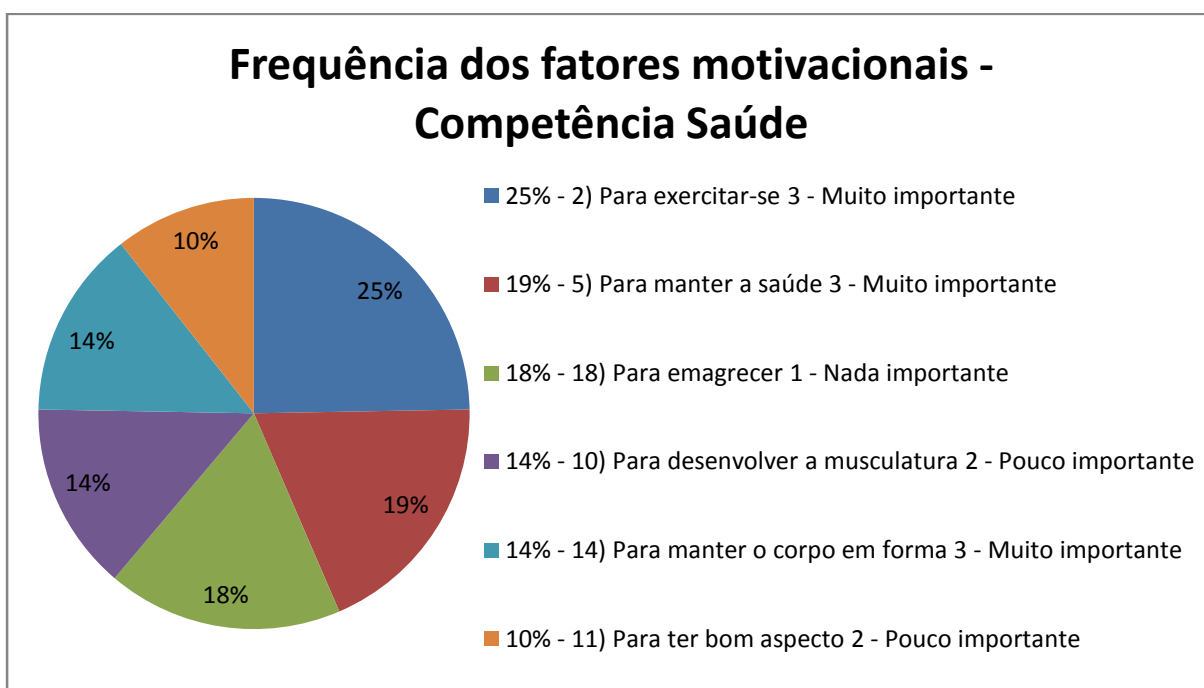


**Gráfico nº 20 - Porcentagem dos itens mais importantes por competência.**

No gráfico 21, que se refere à ‘Competência saúde’, os motivos que mais se destacaram foram as questões: 2 com 25% (Para exercitar-se), 5 com 19% (Para manter a saúde), e 14 com 14% (Para manter o corpo em forma) foram consideradas muito importante. As questões: 10 com 14% (Para desenvolver a musculatura) e 11 com 10% (Para ter bom aspecto) consideradas pouco importantes e a questão de nº 18 com 18% (Para emagrecer) considerada nada importante.

Observa-se que quando relaciona prevenção de doença e promoção da saúde, o resultado obtido no questionário vem a reforçar que os participantes reconhecem que o rapel influencia na qualidade vida, afirmação que vem de encontro com a revista E.F. nº 19 onde se posicionou o CONFEEF, quanto ao turismo ou esportes de aventura.

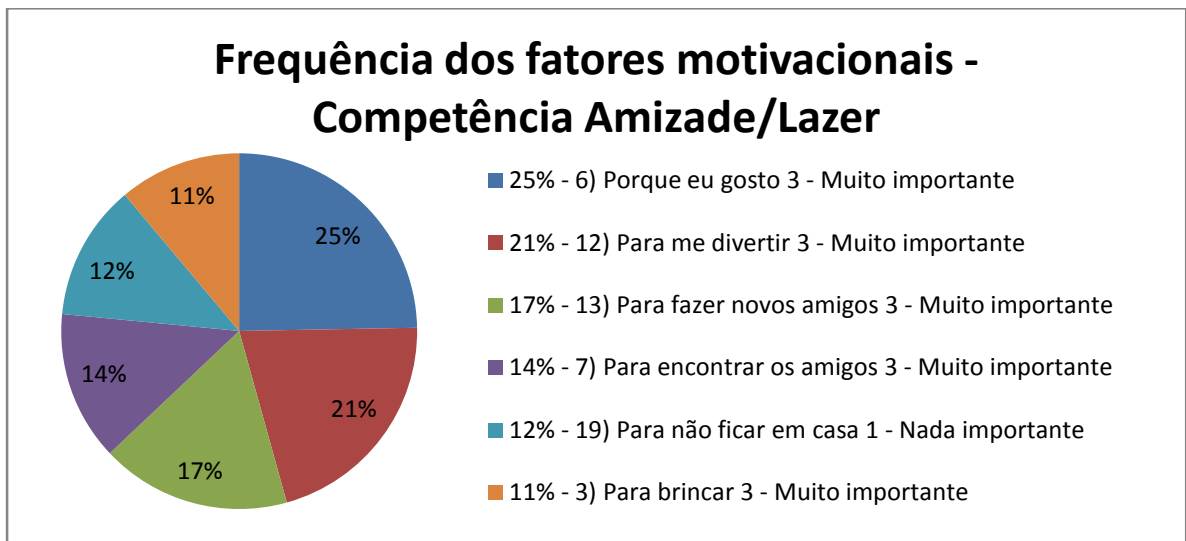
*“O esporte é um fenômeno socioeconômico relevante. O Atlas do Esporte no Brasil comprova o impacto do esporte na prevenção de doenças; na promoção da saúde; na educação/formação; no desenvolvimento social; na economia; na geração de empregos; no turismo; na segurança.”*



**Gráfico nº 21 - Porcentagem dos itens mais importantes por competência.**

Nesta informação sobre a competência ‘Amizade/Lazer’, demonstrada no gráfico nº 22, percebe-se que houve uma semelhança nas respostas obtidas, diferindo apenas no grau de porcentagem, destacaram as questões: 6 com 25% (Porque eu gosto), 12 com 21% (Para me divertir), 13 com 17% (Para fazer novos amigos), 7 com 14% (Para encontrar os amigos) e 3 com 11% (Para brincar) foram consideradas muito importante. Ficando somente a questão 19 com 12% (Para não ficar em casa) considerada nada importante no grau de motivação.

Os dados deixando claro que os motivos são variados referente a competência ‘Amizade/Lazer’ em relação a prática de esportes de aventura. Conforme afirma Bahia e Sampaio, 2007, p. 180, “[...]a prática dessas atividades, muitas vezes, passa a ser uma válvula de escape da vida cotidiana e do estresse da vida urbana, que se reflete na busca do elemento “exótico” nas viagens à natureza e em uma certa fuga de valores que vividos no cotidiano das pessoas”.



**Gráfico nº 22 - Porcentagem dos itens mais importantes por competência.**

## 5 - CONCLUSÃO

Os esportes que proporcionam o contato com a natureza tem se tornado cada vez mais frequentes no dia a dia dos indivíduos, trazendo consigo possibilidades do reencontro do homem com a sua origem natural. Para alguns, é um mecanismo de fuga do stress da vida moderna, propiciado pelo tempo para o lazer.

Se estas atividades forem desenvolvidas no âmbito dos esportes institucionalizados, então possuem determinadas características, similares as de qualquer esporte de competição.

Contudo, no âmbito do lazer, não visa a competição deixando de lado o fator de obrigatoriedade do rendimento; trás consigo a liberdade, a opção do lúdico; o status social, o modismo, busca de estereótipos, saúde, habilidades físicas, tornando-se prazeroso em sua essência e, desta forma atraindo cada dia mais o público jovem para sua prática.

De acordo com os resultados obtidos a partir do questionário aplicado, houve um alto percentual de pessoas que consideram muito importante o fator facilitador a amizade/lazer no *rapel*, descobrindo neste esporte de aventura o prazer das emoções, da liberdade, da adrenalina e da superação.

Quanto ao *rapel*, praticado em cachoeiras, trás de volta ao indivíduo à oportunidade do reencontro com a natureza e consigo mesmo, redescobrimdo o sentimento de pertencer a este habitat.

Outro fator que merece destaque são os motivos voltados para uma vida saudável, ressaltando nesta opção o fato de que o *rapel* praticado em cachoeiras proporciona ao indivíduo situações que lhe farão melhorar suas condições de saúde através das atividades pertinentes aos esportes de aventura na natureza.

Um fato relevante a se destacar que ocorreram durante o processo de construção deste trabalho foi quanto a ferramenta utilizada para captação de dados “Questionário: Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (GAYA e CARDOSO, 1998)”, que se tornou restrito tendo em vista que alguns dos questionamentos não vinham de encontro com a realidade dos esportes de aventura.

Desta forma cabe ressaltar que os motivos que levam as pessoas para a prática do *rapel* ainda merecem receber um olhar mais profundo, deixando em aberto a necessidade de estudos mais aprofundados acerca deste tema.

## 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, MirleideChaar; SAMPAIO, Tânia Maria Vieira. Lazer – Meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 173-189, maio 2007. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/30/37>. Acesso em: 05/05/2013

BARROSO, M. **Validação do ParticipationMotivationQuestionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. 2007. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro Ciências da Saúde e do Esporte, CEFID, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

CONFED, **Turismo de aventura: a posição do CONFED**, E. F. ano VI nº 19, março de 2006. Disponível em: [http://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/07\\_TURISMO\\_DE\\_AVENTURA.pdf](http://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/07_TURISMO_DE_AVENTURA.pdf). Acessado em: 26/11/2013.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Porto Alegre. Editora da UFRGS. Ano 2, N.2, p. 40-52, 1998.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997. Disponível em:<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acesso em: 25/11/2013.

GOMES, ChistianneLuce; MELO, Victor Andrade. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2661/1294> Acesso em: 05/05/2013.

HADRICH, WaniseRilho; RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação ambiental para a qualidade de vida: suas conexões com o social, a estética e a saúde. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 16, n. 30, p. 45-61, janeiro/abril. 2007. Disponível em: [http://ie.ufmt.br/revista/arquivos/ED\\_30/9\\_educ%20ambienta%20p%20quali%20vida.pdf](http://ie.ufmt.br/revista/arquivos/ED_30/9_educ%20ambienta%20p%20quali%20vida.pdf). Acesso em: 05/05/2013.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/pef/article/view/124/1553> Acesso em: 05/05/2013.

LAGO, Miguel Cardozo. Lazer e qualidade de vida. **Pulsar**, Jundiaí, v. 1, n. 2, p. 1-21, 2009. Disponível em: <http://www.esef.br/revista/index.php/pulsar/article/view/15/31> Acesso em: 05/05/2013.

LAVOURA, T.N.; SCHWARTZ, G.M. & MACHADO, A.A. Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.22, n.2, p.119-27, abr./jun. 2008. Disponível em: [www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16687/18400](http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16687/18400). Acesso em: 18/11/2013.

LORENZI, G.; VOSER, R.C.; HERNANDEZ, J.A.E. A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 09 e 12 anos. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16 – n. 155, Abril de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd155/a-motivacao-para-a-pratica-do-futebol-de-criancas.htm> Acesso em: 25/11/2013.

MARINHO, Alcyane; INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55-70, maio 2007. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/23/30>. Acesso em: 05/05/2013.

OLIVEIRA, Luiz Roberto; VIANA, Lina Juliana Tavares; BRAGA, André Luiz da Cunha. Conflitos e Fragilidades de uma atividade turística não planejada: um olhar direcionado às praias de Porto de Galinhas e Itamaracá/PE. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.7, n. 10, abril/maio/junho/2010, p.01-19. Disponível em: [http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo1\\_v7\\_n10\\_abr\\_mai\\_jun2010\\_Patrimonio\\_UniSantos\\_\(PLT\\_14\).pdf](http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo1_v7_n10_abr_mai_jun2010_Patrimonio_UniSantos_(PLT_14).pdf). Acesso em: 05/05/2013.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esporte de aventura e turismo de aventura: aproximações e distanciamentos. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 14 – n. 139, Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/esporte-de-aventura-e-turismo-de-aventura.htm>. Acesso em: 28/05/2013.

PAIVA, Andréa Carla; FRANÇA, Tereza Luiza. Trilhas Interpretativas: reconhecendo os elos com a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 109-124, maio 2007. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/26/33>. Acesso em: 05/05/2013.

SPINK, M.J.P.; ARAGAKI, S.S.; ALVES, M.P. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v.18, n.1, p.26-38, 2005.

XAVIER, Eduardo Mosna; ALMEIDA, Marco Antônio Bettine; GALHARDO, William; BARBOSA, Felipe Paris. Esportes radicais: abordagens histórica e antropológica. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16 – n. 158, Julho de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd158/esportes-radicaais-uma-abordagem-historica.htm> Acesso em: 05/05/2013.

XAVIER, Eduardo Mosna; BELLIDO, Nicole Franco; ALMEIDA, Marco Antônio Bettine. *rapel* para adolescentes: uma proposta de intervenção. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18 – n. 179, Abril de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd179/rapel-para-adolescentes-uma-proposta.htm> Acesso em: 05/05/2013.

## ANEXOS

Anexo 1- Questionário: Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (GAYA e CARDOSO, 1998).

Marque com um X os motivos que o levaram a buscar a prática esportiva considerando os graus de importância (1,2 e 3).

1)Para vencer			
2)Para exercitar-se			
3)Para brincar			
4)Para ser o(a) melhor no esporte			
5)Para manter a saúde			
6)Porque eu gosto			
7)Para encontrar os amigos			
8)Para competir			
9)Para ser um atleta			
10)Para desenvolver a musculatura			
11)Para ter bom aspecto			
12)Para me divertir			
13)Para fazer novos amigos			
14)Para manter o corpo em forma			
15)Para desenvolver habilidades			
16)Para aprender novos esportes			
17)Para ser jogador quando crescer			
18)Para emagrecer			
19)Para não ficar em casa			

Considerando: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- muito importante

Sexo:

Masculino

Feminino